

# LINHA DURA DO IRÃ APLAUDE ATAQUE COM MÍSSEIS CONTRA ISRAEL

Por Al-Monitor\*



Captura de tela de vídeo circulando em redes sociais.

*O Irã disse que o ataque foi uma retaliação ao assassinato do líder do Hezbollah por Israel, mas colocou Teerã mais perto do que nunca de um estado de conflito total com Israel – uma escolha que o Irã vem evitando desde o início da guerra de Gaza.*

“Israel foi bombardeado com mísseis iranianos”, diziam as principais manchetes nos meios de comunicação de linha dura do Irã na terça-feira à noite, depois que o Corpo da Guarda Revolucionária Islâmica disse que havia disparado dezenas de mísseis bem no “coração de Israel”.

O IRGC alertou em uma breve declaração publicada por sua agência de notícias *Tasnim* que Israel terá que enfrentar um ataque “esmagador” se decidir responder aos ataques.

A declaração observou que o ataque foi uma resposta ao assassinato do líder do Hezbollah Hassan Nasrallah e de um comandante iraniano sênior em Beirute na semana passada, bem como o assassinato em Teerã do líder político do Hamas Ismail Haniyeh no final de julho.

O comandante iraniano de alto escalão morto em Beirute foi identificado como Abbas Nilforushan. O brigadeiro-general era o segundo em comando e o chefe de operações da Força Quds, a ala estrangeira do IRGC.

A mídia estatal do Irã disse que vários dos projéteis disparados eram mísseis hipersônicos que *“atingiram território israelense em 10 minutos”*.

Postando vídeos supostamente das cidades israelenses de Tel Aviv, Jerusalém e Haifa, esses relatórios acrescentaram que o sistema de defesa de Israel falhou em interceptar os mísseis, enquanto publicaram relatos conflitantes sobre “vários” israelenses mortos nos ataques.

Horas antes do ataque, os Estados Unidos disseram que tinham indícios de preparação iraniana para um ataque iminente com mísseis balísticos. A escala e extensão precisas do suposto ataque permaneceram obscuras para as autoridades dos EUA, mas estimaram que fosse pelo menos tão grande quanto o ataque que Teerã lançou contra Israel em meados de abril após o assassinato de sete oficiais iranianos no consulado iraniano em Damasco, atribuído a Israel.

Após as reportagens sobre o ataque iminente, um porta-voz do Exército israelense postou uma mensagem de vídeo em persa no X, dizendo que Israel ainda não havia identificado nenhuma ameaça vinda do Irã. Ele observou, nesse meio tempo, que Israel estava em um estado de preparação total, embora reconhecesse que nenhum *“sistema de defesa é totalmente impenetrável”*.

Mais cedo na segunda-feira, o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores do Irã, Nasser Kanani, disse em um aviso vago que Teerã *“não deixará sem resposta nenhum ato de agressão”* e *“Israel será punido”* pelos ataques a Beirute.

Imediatamente após a morte de Nasrallah, o líder supremo do Irã, aiatolá Ali Khamenei, emitiu uma mensagem de condolências, mas se absteve de fazer qualquer promessa de vingança. Em vez disso, ele pediu a todos os muçulmanos que apoiassem o Hezbollah em sua guerra contra Israel, deixando os especialistas em Teerã especulando que a República Islâmica estava exercendo “paciência estratégica” para evitar uma guerra direta com Israel.

A mesma linha foi repetida pelo presidente moderado Masoud Pezeshkian. Em uma reunião com o representante do Hezbollah em Teerã esta semana, o presidente iraniano sublinhou o *“compromisso”* de seu país com o Líbano e o grupo *proxy* xiita, ao mesmo tempo em que previa que a morte de Nasrallah causaria o colapso de Israel, sem quaisquer votos de vingança do lado do Irã.

O ataque iraniano ocorreu em um momento de frustração e pressão sem precedentes de linha-dura e anti-Israel do *establishment*, depois que o Irã aparentemente adiou sua promessa de retaliar pela morte de Haniyeh. Para eles, o fracasso em fazê-lo demonstrou a “fraqueza” do Irã, levando à “ousadia” israelense de levar a luta a outro nível ao mirar no Hezbollah, que é a joia da coroa entre os vários *proxies* regionais apoiados pelo Irã.

Após os ataques a Beirute, também têm crescido entre essas facções os apelos para que o Irã adquira bombas atômicas como uma tática-chave para obter “dissuasão”. Abolfazl Bazargan, um comentarista ultraconservador, disse na TV estatal no início desta semana que essas armas *“irão parar a máquina terrorista de Israel”*.

Na segunda-feira, o primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu publicou um discurso à nação iraniana no X, no qual ele elogiou a glória de sua civilização persa, dizendo a eles que os “*tiranos*” em Teerã os estavam levando para mais perto do “*abismo*”.

A declaração foi vista por muitos nas mídias sociais como uma tentativa do líder israelense de preparar o público iraniano para um ataque iminente ao seu país que terá como alvo o *establishment* em vez de cidadãos comuns. A mensagem ainda atraiu reações mistas. Muitos entre os apoiadores da República Islâmica atacaram o primeiro-ministro israelense como um “belicista”, enquanto alguns dissidentes acolheram seus supostos planos para a mudança de regime no Irã.

O líder supremo do Irã deve fazer um importante discurso de oração de sexta-feira nesta semana. Ele liderou esses sermões em menos de um punhado de ocasiões nos últimos 16 anos, e apenas em momentos altamente críticos da política interna. Dada a sua raridade, o próximo discurso – de acordo com o ideólogo pró-*establishment* Ali Akbar Raefipour – “*provará ao regime sionista que o Irã é quem está em vantagem*”.

Enquanto muitos de seus apoiadores admiravam o líder supremo iraniano por ordenar o ataque, outros lançaram dúvidas e pintaram uma perspectiva sombria, entre eles o analista militar e de segurança iraniano baseado nos EUA, Hossein Aghaié. “*Khamenei entrou em uma aposta perigosa esta noite*”, ele escreveu no X.

Publicado no [AI-Monitor](#).

---

*\*AI-Monitor é um serviço de mídia fundado em 2012 por Jamal Daniel para promover uma compreensão mais profunda do Oriente Médio por meio de relatórios e análises da e sobre a região. Seus produtos incluem boletins informativos, webinars, podcasts e eventos, além da cobertura de notícias e comentários 24 horas por dia.*

---